



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Entre a ação antioxidante e o risco: hepatotoxicidade relacionada ao uso de Boldo (*Peumus boldus* Molina)

Lorrane S. V. Serrão¹, Loueny C. R. Andrade², Thirson R. Nascimento³, Regiane V. Silva⁴,
Rayane R. Reis⁵

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. lorrane.serrao@ics.ufpa.br.

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. loueny.andrade09@gmail.com.

³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. thirsonrm1234@gmail.com.

⁴Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. regianesilva.musica@gmail.com.

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. rayanerreis750@gmail.com.

Palavras-chave: Boldina; *Peumus boldus*; uso racional; toxicidade.

Introdução: *Peumus boldus* M. (Boldo-do-Chile), conhecido popularmente como Boldo, é amplamente utilizado pela população latino-americana por suas propriedades digestivas e hepatoprotetoras. Contudo, estudos recentes indicam potenciais riscos associados ao uso inadequado, especialmente em doses elevadas, uso prolongado ou por grupos suscetíveis, como idosos e gestantes. Revisões pré-clínicas e relatos clínicos descrevem casos de hepatotoxicidade, alterações enzimáticas e icterícia induzidas pelo uso contínuo de infusões de Boldo. **Objetivo:** Analisar evidências sobre o potencial efeito hepatotóxico do *Peumus boldus*. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura (2015-2025), com artigos obtidos em bases científicas como *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*, utilizando os descritores “*Peumus boldus*”, “hepatotoxicity”, “Boldina” e “toxicity”. Incluíram-se estudos que abordam a toxicidade clínica e pré-clínica do Boldo-do-Chile. **Resultados/discussão:** Identificaram-se 21 resultados, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos indicam que o principal alcaloide do *P. boldus* é a boldina, metabólito mais abundante com propriedades antioxidantes e terapêuticas, mas potencialmente tóxico em doses elevadas. A boldina é capaz de reduzir radicais livres e a geração de ânion superóxido pela enzima NADPH oxidase em modelos experimentais¹. Contudo, o fígado, por desempenhar papel central no metabolismo e controle glicêmico, é o principal órgão envolvido na biotransformação e possível acúmulo da substância, o que explica tanto seus efeitos hepatoprotetores em doses adequadas quanto a hepatotoxicidade em casos de uso excessivo². Relatos clínicos descrevem pacientes idosos que desenvolveram icterícia e elevação de transaminases após o consumo diário de infusões, com reversão dos sintomas após a suspensão³. Em um dos casos, uma mulher de 72 anos com histórico de colecistectomia e comorbidades controladas apresentou hepatotoxicidade induzida por boldo, após exclusão de causas infecciosas e medicamentosas⁴. Estudos pré-clínicos evidenciam alterações histológicas hepáticas e reprodutivas em camundongos expostos a doses elevadas de boldina, sugerindo potencial risco fetal e reforçando a necessidade do uso racional durante a gestação⁵. **Conclusão:** Os achados reforçam a importância do uso racional do boldo, considerando dose, tempo e forma de preparo, além da necessidade de ações educativas sobre o uso seguro de plantas medicinais com potencial farmacológico e tóxico.

1. Silva et al., *International Journal of Hepatology*, 2023, 2023:1283716

2. Souza et al., *Rev. Bras. Plantas Medicinai*s, 2023, 25(1), 29-44.

3. Sá et al., *European Journal of Case Reports in Internal Medicine*, 2020, 7(12), 002116.

4. Ribeiro et al., *Journal of Dietary Supplements*, 2017, 14(2), 186-190.

5. Santos et al., *Neurochemical Research*, 2023, 48, 2345–2362.

Agradecimentos: UEPA, UFPA, CAPES, CNPq, FAPESPA.

